

Nota de Abertura

Em anterior nota de abertura demos conta que dos cerca de 4900 minerais atualmente reconhecidos pela Associação Internacional de Mineralogia, 9 foram identificados pela primeira vez em rochas provenientes de Portugal, um dos quais em rochas dos Açores. Estes minerais são: a Bendaite (1998), a Zodacite (1987), a Rittmannite (1987), a Jahnsite (1987), a Thadeuite (1978), a Panasqueiraite (1978), a Sabugalite (1953), a Claudetite (1868) ... e a FAIA-LITE (1840).

A designação do “mineral açoriano” está relacionada com a sua proveniência: a ilha do Faial e é, de todos os “minerais portugueses” aquele que foi identificado há mais tempo. Com efeito, data de 1840, o trabalho de C.G. Gmelin intitulado “Chemische Untersuchung des Fayalits”, que identifica e caracteriza, pela primeira vez, a Faialite. Este trabalho integra

A designação do “mineral açoriano” está relacionado com a sua proveniência: a ilha do Faial

a revista Anais de Física e Química (“Annalen der Physik und Chemie”), volume 51, número 9 (páginas 160 a 164), que se publicava em Leipzig, na Alemanha.

A Faialite é a variante férrea (isto é, mais rica em ferro) das Olivinas, um subgrupo mineral do grupo dos Nesos-silicatos, o qual integra a classe de minerais mais comuns na Terra: os Silicatos. Para além de estar presente nas rochas ultramáficas plutónicas (que consolidam no interior da crosta), a Faialite é um mineral frequente nas rochas vulcânicas básicas, que são muito comuns nos Açores.

Com efeito, com a cor verde típica das olivinas, a Faialite observa-se facilmente nos basaltos, que constituem as formações geológicas mais abundantes dos Açores e, também, em muitas das pedras de cantaria que embelezam os edifícios das nossas freguesias, vilas e cidades. ♦

Vulcanismo da Ilha de Santa Maria

Nos últimos números temos vindo a apresentar uma caracterização de cada um dos 27 sistemas vulcânicos existentes no arquipélago dos Açores, quer constituam grandes edifícios vulcânicos (isto é vulcões poligenéticos) - como as Furnas (S. Miguel) ou a Montanha do Pico - quer constituam cordilheiras vulcânicas mais ou menos extensas e elevadas, resultantes essencialmente de uma atividade fissural basáltica - como é o caso da ilha de São Jorge.

Com o presente número, e o próximo, concluímos esta viagem açoriana, abordando, genericamente, o vulcanismo das ilhas de Santa Maria e de Flores, onde não existe vulcanismo ativo.

O vulcanismo da ilha de Santa



Maria é caracterizado por uma atividade essencialmente fissural, de natureza basáltica dominante, como testemunham a densa rede de filões que pontua na ilha e que está melhor visível nas falésicas das costa sul, mormente entre Vila

do Porto e a Praia Formosa.

Acresce, a ausência de um vulcão poligenético na ilha e, ao invés, a presença de cerca de uma vintena de pequenos cones monogenéticos, na sua maioria cones de escórias, por vezes muito

erodidos e desmantelados e, nesse caso, exibindo morfologias do tipo chaminé vulcânica. No primeiro caso estão, por exemplo, os cones de Monteiro e de Vila do Porto, e no segundo as chaminés de Setadas e da Estação LORAN. Caracterização sumária:
- Distância à CMA: 476 km
- Altitude máxima: 587 m
- Altura (acima do fundo oceânico): 2400 m

A ilha caracteriza-se pela ausência de um vulcão poligenético

- Largura máxima: 9,7 km
- Área: 96,9 km²
- Volume: 19 km³
- Idade: cerca de 8,5 milhões de anos
- Total de centros eruptivos: 19
- Nº de erupções históricas: 0
- Data da última erupção: há cerca de 3,2 milhões de anos ♦

Geossítios dos Açores

Porto Afonso e Redondo

A zona costeira compreendida entre o Redondo e a Baía do Porto Afonso, no extremo ocidental da ilha Graciosa, apresenta diversificadas secções e cortes nos cones de escórias e formações piroclásticas basálticas aí existentes, de colorações, espessura e granulometrias variadas, incluindo cinzas, lapilli e bombas basálticas. Nalguns sectores da falésia costeira a erosão marinha atingiu níveis profundos dos cones vulcânicos, colocando a descoberta as

suas chaminés e filões que fazem parte integrante do sistema de alimentação magmática destes vulcões monogenéticos.

A Baía do Porto Afonso retrata, precisamente, uma mais fácil erosão marinha naquelas formações piroclásticas, com o consequente recuo da linha de costa e a formação de uma enseada. Ao invés, para sul da baía e para leste do cone de escórias do Redondo, a linha de costa é talhada em escodas lávicas basálticas.

Este é um geossítio prioritário do Geoparque Açores, com relevância nacional e interesse científico, educativo e geoturístico, onde se destaca o aspecto cénico do local, com as diferentes colorações das arribas na Baía do Porto Afonso. ♦



Produtos do Geoparque Açores

ALTERNATIVA: Associação Contra as Dependências

A ALTERNATIVA é uma instituição particular de solidariedade social que tem como principais objetivos auxiliar os jovens a abandonar o consumo de substâncias psicoativas, dar apoio psicossocial aos toxicodependentes e seus familiares, ajudar no seu desenvolvimento pessoal e social e sua reinserção socioprofissional, auxiliar na reaprendizagem e adoção de estilos de vida saudáveis e, ainda, ajudar na elaboração de um projeto de vida que procure a realização das suas capacidades pessoais.

Tendo por base estes objetivos, a ALTERNATIVA desenvolve diversas actividades e iniciativas que envolvem os seus associados e utentes, as quais têm frequentemente uma forte componente de sensibilização e conservação ambiental. Estas ações decorrem em diversos locais, incluindo nos geossítios da ilha de São Miguel, o que motiva e justifica a parceria entre o Geoparque Açores e a Associação ALTERNATIVA. ♦

ass-alternativa.blogspot.com

DIA MUNDIAL DOS OCEANOS:
8 DE JUNHO
Comemore o mar que unifica o Geoparque Açores

Geoparques do Mundo

Apuan Alps

Situado numa área montanhosa no noroeste da Toscana, no norte de Itália, este geoparque caracteriza-se por um património geológico assente numa janela tectónica no centro da cordilheira de Apuan, bem como por uma grande diversidade de minerais e cavidades cársticas.

Complementarmente, apresenta diversas espécies endémicas e vestígios arqueológicos e histórico-culturais, que são integrados nas atividades turísticas e em ações de educação ambiental. ♦

TÓPICOS

País: Itália

Área: 494 km²

População: 16150 habitantes

Geoparque desde o ano: 2011

Distância aos Açores: 3046 km

www.apuanegeopark.it

